



## Adolfo Lutz

Adolfo Lutz foi médico brasileiro, especialista em medicina tropical, responsável pela identificação do principal agente transmissor da malária, o mosquito *aedes aegypti*. Foi o criador da medicina tropical e da zoologia médica no Brasil.

Nasceu no Rio de Janeiro no dia 18 de dezembro de 1855. Filho dos suíços Gustav Lutz e Mathild Oberteuffer, que vieram para o Brasil no início da década de 50, época em que o país passava por uma grave epidemia de febre amarela. Em 1857, retornam para a Suíça.

Estudou medicina na Universidade de Berna, concluindo o curso em 1879. Fez cursos de especialização em diversas universidades importantes da Europa, como de Londres, de Paris e Viena. De 1890 a 1893, trabalhou no Havaí como especialista em hanseníase. Nessa época assumiu a direção do Hospital Kalihi, na ilha de Molocai.

De volta ao Brasil, trabalhou como clínico na cidade paulista de Limeira. Em São Paulo, dirigiu o Instituto Bacteriológico, hoje Instituto Adolfo Lutz, em sua homenagem. Permaneceu no cargo até 1908.

Os caminhos de Adolfo Lutz e Oswaldo Cruz convergiram década e meia antes, durante a epidemia de cólera no vale do Paraíba. Convidado por Oswaldo Cruz, trabalhou durante 32 anos na chefia de um dos setores do Instituto de Manguinhos, no Rio de Janeiro. A bagagem extraordinária de conhecimentos zoológicos que trouxe para Manguinhos foi decisiva para a construção de suas coleções biológicas e para o adestramento dos jovens médicos, todos na casa dos vinte anos, que Oswaldo Cruz recrutara para compor seu "jardim de infância da ciência"

Participou de expedições pela região do rio São Francisco e pelo Nordeste e Sul do país para pesquisar doenças como hanseníase, esquistossomose, febre tifoide, malária e leishmaniose. Em 1885, Lutz publicou um estudo decisivo sobre a ancilostomíase — "Üeber Ankylostoma duodenale und Ankylostomiasis" — numa série de artigos que saíram na coleção de lições de clínica médica de Volkman, editada em Leipzig. Representavam uma contribuição tão importante que foram publicados na íntegra, em português, em *O Brasil-Médico* (1888, 1887) e na *Gazeta Médica da Bahia*. Posteriormente, os artigos foram reunidos em livro.

Durante o terço final de sua trajetória, vivida em Manguinhos, Adolfo Lutz produziria abundantemente sobre temas de interesse médico, como a esquistossomose, ou de interesse puramente biológico, como os anfíbios anuros, alheio aos dilaceramentos internos e externos que marcaram a chegada à maturidade daquela instituição. Suas idiosincrasias, que se tornariam folclóricas, e a densidade de sua trajetória científica permitiram que chegasse mais perto do que ninguém daquela miragem da torre de marfim onde muito cientista sonha viver recluso.

Morreu no Rio de Janeiro em decorrência de uma pneumonia, no dia 6 de outubro de 1940.